A todos os Partidos Políticos de Portugal

TL6781

Une-nos a transfusão jurídica de uma identidade, adquirida através dos séculos e revelada em traços de uma presença que, a modo de desafio, se tornou em responsabilidade histórica, política e moral.

Une-nos o orgulho de duas dignidades nacionais, em que a grandeza de uma história comum aperfeiçoa Timor-Leste para a luminosa memória dos tempos.

Une-nos o sentido profundo de uma penetração cultural que os 13 anos de ocupação militar indonésia só poderam vincar com maior nitidez.

Une-nos o sentimento amargo da responsabilidade por uma ruptura ilícita, que as lições históricas pretendem resolver.

Une-nos o dever na defesa dos valores universais que a Resistência Armada persiste em garantir.

Une-nos a grata surpresa de um povo pequeno e indefeso chamado por Portugal.

Creio que nos une também a recordação de uma data trágica que fez descer sobre dois os parágrafos de ominosa e sangrenta Timor-Leste sob o bombardeamento dos céus do crime, sob o metralhamento dos ventos de ferro e sob os botes dos golfinhos da morte.

Creio que nos une ainda o peso de 13 anos de uma guerra de abandono que determinou, até hoje, um ominoso silêncio cúmplice do martírio maubere.

Ao comemorarmos este dia de luta do Povo de Timor-Leste, só podemos apelar a todos os Partidos Políticos Portugueses para exigirem em alcadas competentes do Governo Português o reconhecimento dos representantes do Povo Maubere, dado importante para a definição de uma estratégia diplomática eficaz, incisiva e energética com vista a determinar um início conclusivo nas conversações que decorrem sob os auspícios da ONU, com base num acordo de princípios em que não se ponha em causa o direito do Povo Maubere ao auto-determinação e independência nacional.

Ao comemorarmos o 13º aniversário da cobarde invasão indonésia de Timor-Leste, apelamos também a todos os Partidos Políticos Portugueses para que, na Assembleia da República, considerem o lado prático e positivo da visita de uma Delegação Parlamentar Portuguesa a Timor-Leste, a fim de não manter Portugal inactivamente na retórica dos princípios, tantas vez alheados por interesses de outra ordem.

Esperando que os nossos apelos sejam ouvidos na dor de Portugueses, saudamos com confiança os dirigentes de todos os Partidos Políticos.

Pátria ou Morte!
Resistir é Vencer!
A Luta Continua em todas as Frentes!

Quartel-General do CNRM, em Timor-Leste, aos 7 de Dezembro de 1988.

O Comandante Falintil

Kay Rala Xanana Gusmão